

PROCESSOS COGNITIVOS DA LEITURA E LEITORES COMPETENTES

Djenane Sichieri Wagner CUNHA*

RESUMO

Este artigo propõe-se a fazer algumas considerações sobre quais aspectos cognitivos são necessários para se fazer uma leitura competente de um texto. Nossa principal preocupação é com o leitor adulto, especialmente com graduandos, pois é com quem vivenciamos e trabalhamos no dia-a-dia e temos, portanto, a oportunidade de observar as maiores dificuldades que encontram para compreender os diversos textos que lhes são propostos. Nosso intuito é o de poder contribuir para uma maior reflexão sobre as falhas que ocorreram na formação desses leitores e ajudar a formar leitores críticos, capazes de fazer leituras polissêmicas de maneira competente.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Leitores. Compreensão-de-textos.

INTRODUÇÃO

Lemos para fazer perguntas (Kafka)

Como professora de um curso de Letras, percebemos as dificuldades que muitos alunos têm para compreender os mais variados textos. Decidimos investigar mais sobre esse fato para entendermos melhor o modo como lêem e podermos ajudá-los a sanarem suas deficiências.

Decidimos então pedir para que eles escrevessem sobre suas dificuldades ao ler e analisamos seus textos levando em consideração os aspectos cognitivos da leitura, apresentados por Kleiman (1997).

Além dessa autora, temos observado os estudos de outros autores que vêm pesquisando as dificuldades que os alunos têm ou possam ter para compreender textos, entre eles, destacamos Orlandi (1986), Lajolo (1995), Zilberman (1991) e Silva (2000).

1. Aspectos Cognitivos da Leitura

Kleiman (2002) enfatiza e discute os aspectos cognitivos da leitura, porque considera que a percepção e a reflexão sobre o conjunto complexo de componentes mentais da compreensão podem contribuir à formação do leitor e ao enriquecimento dos aspectos humanísticos e criativos do ato de ler. Acredita que, ao desvendar esse processo, torna-se possível o planejamento de medidas de ensino adequadas, de base informada, bem fundamentadas. Apresentaremos, resumidamente, a seguir, alguns dos processos cognitivos múltiplos apresentados por essa autora.

* Faculdade São Luís. R. Floriano Peixoto, 873. Centro. Jaboticabal-SP. e-mail: profdjenane@uol.com.br

1.1 O Conhecimento Prévio na Leitura

Graciliano Ramos relata que, quando menino, na escola lhe ensinaram um ditado: "Fale pouco e bem e ter-te-ão por alguém". Ele repetia o ditado, mas ficava com uma dúvida: "Quem será esse 'Tertião'?"
(Rubem Alves).

A leitura é considerada um **processo interativo**, porque o leitor utiliza diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, como o conhecimento lingüístico, o textual e o conhecimento de mundo.

O **conhecimento lingüístico** é aquele conhecimento implícito, não verbalizado, nem verbalizável na grande maioria das vezes, que faz com que falemos português como falantes nativos (pronúncia, vocabulário, regras e uso da língua). Esse conhecimento é fundamental no processamento do texto.

"Entende-se por processamento aquela atividade pela qual as palavras, unidades discretas, distintas, são agrupadas em unidades ou fatias maiores, também significativas, chamadas constituintes da frase. À medida que as palavras são percebidas, a nossa mente está ativa, ocupada em construir significados, e um dos primeiros passos nessa atividade é o agrupamento de frases (daí essa parte do processamento chamar-se *segmentação* ou *fatiamento*) com base no conhecimento gramatical de constituintes: o tipo de conhecimento que determina o artigo precede nome e este se combina com adjetivo (Art N Adj o homem alto), assim como verbo com nome (V N comeu ovos) e assim sucessivamente. Este conhecimento permitirá a identificação de categorias (como por exemplo, sintagma nominal), e das funções desses segmentos ou frases (como sujeito, objeto) identificação esta que permitirá que esse processamento continue, até chegar, eventualmente, à compreensão." (KLEIMAN, 2002, p. 15).

Outro componente do conhecimento prévio é o chamado **conhecimento textual**. É o nosso conhecimento das diversas estruturas textuais, ou seja, dos diversos tipos de texto e de formas de discurso.

Uma estrutura expositiva é diferente de uma estrutura narrativa e de uma estrutura descritiva. A estrutura narrativa possui seqüenciação temporal cronológica de fatos marcados pela causalidade. Já na estrutura expositiva, a orientação temporal é irrelevante, a ênfase está nas idéias. A descrição caracteriza-se por listar aspectos do ser descrito, particularizando-o.

Muitas vezes, a incompreensão ocorre por falhas no chamado **conhecimento de mundo** ou **conhecimento enciclopédico**, que pode ser adquirido tanto formal como informalmente.

A ativação do conhecimento prévio é essencial à compreensão dos diversos textos, é através dele que podemos fazer as inferências necessárias para relacionar as diferentes partes de um texto num todo coerente.

1.2 Objetivos e Expectativas de Leitura

Além dos conhecimentos prévios, há necessidade de um esforço individual, ou seja, é essencial que se queira ler e compreender um texto que nos é apresentado. Para uma leitura bem sucedida, o leitor deve ter objetivos e propósitos claros e bem definidos.

“Há evidências inequívocas de que nossa capacidade de processamento e de memória melhoram significativamente quando é fornecido um objetivo para uma tarefa. [...]

Há também evidência experimental que mostra que somos capazes de lembrar muito melhor aqueles detalhes de um texto que têm a ver com um objetivo específico. Isto é, compreendemos e lembramos seletivamente aquela informação que é importante para o nosso propósito.” (KLEIMAN, 2002, p. 30-1)

Quando estabelecemos objetivos para a leitura, desenvolvemos no leitor uma *estratégia metacognitiva*, isto é, nossa capacidade de controlar e regular o próprio conhecimento conscientemente.

No ato de ler, outro aspecto que desenvolve nossa habilidade metacognitiva e contribui para a compreensão de um texto é a *formulação de hipóteses*. O leitor atento formula hipóteses ao ler e as testa, conforme vai entendendo o texto.

2. METODOLOGIA

Pedi para que os alunos escrevessem abordando algumas questões: se se consideravam leitores competentes (capazes de compreender uma grande variedade de textos); quais os principais fatores que os influenciaram para que se tornassem leitores; e se tinham dificuldades para ler.

A seguir, apresentamos os resultados, a análise dos textos elaborados pelos alunos, transcrevendo literalmente alguns trechos, agrupando-os e observando-os de acordo com os processos cognitivos necessários para um leitor competente.

RESULTADOS, DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Por serem adultos que escolheram estudar a Língua Portuguesa e as Literaturas, pressupõe-se que teriam gosto pela leitura, mas nos surpreendeu a quantidade de alunos que dizem não gostar de ler e que somente lêem quando se vêem obrigados.

“Não sou daquelas pessoas que adoram ler livros, sou controlado, ou melhor, eu não gosto de ler livros. Desde o colégio, li muitos livros e contos, pois a professora dava prova à respeito deles, então me sentia na obrigação de os ler.”

“Eu lia os livros obrigado só para tirar notas no semestre. Eu também não gosto de ler revistas ou jornais. Nos jornais eu só leio a parte que me interessa. Ao ler um texto, eu tenho uma certa dificuldade de interpretação. Às vezes está escrito na minha frente e eu não percebo. Isto tudo, não é culpa dos professores e nem dos meus pais, simplesmente, eu não gosto de ler. Eu tive ótimos professores, principalmente, quando eu estava no Colegial.”

Outros se sentem frustrados porque, mesmo tendo desenvolvido o hábito de leitura, não conseguem compreender grande parte dos textos com os quais se deparam no dia-a-dia.

“A minha dificuldade de Interpretação poderia estar relacionada pela minha falta de atenção ou por eu não entender mesmo o texto, mas eu, que sempre pratiquei a leitura desde pequena como posso não entender um texto? Com certeza seria pela minha falta de atenção.”

Outra questão importante para refletirmos é que começaram a sentir dificuldades para compreender os textos quando iniciaram o ensino médio, principalmente quando se depararam com textos de outras épocas literárias. O que é normal, já que encontraram um vocabulário e estruturas que não conheciam. O problema está no fato de o Ensino Médio não ter ajudado muito nessa questão, já que ainda sentem grandes barreiras para entender textos que já viram e já estudaram.

“Aos 15 anos fui perdendo essa vontade de ler livros, pois daí pra frente precisava-se ler livros da literatura brasileira e portuguesa, cujo vocabulário era de difícil compreensão e necessitava de dicionário.”

“No entanto, quando cheguei ao colegial as coisas mudaram, quando lia os livros literários não entendia o que o autor estava querendo dizer. Ao fazer uma redação, a dificuldade era grande, desesperava-me. Conversei com minha mãe, explicando-a o que estava acontecendo.”

“...então comecei a ler livros indicados por professores, isso na época de ginásio, até então, quando fui para o Ensino Médio comecei a ter dificuldades na Interpretação de textos.”

Muitos alunos comentaram a falta de conhecimento de mundo como motivo para as falhas na compreensão.

“Acredito que estas dificuldades estão ligadas muitas vezes ao não conhecimento do assunto abordado, que somente através de um diálogo, um bate-papo é que poderei entender.”

“Sinto também que me disperso muito rápido da leitura, às vezes por causa da falta de conhecimento do assunto e por causa do vocabulário.”

“Hoje, tenho alguma dificuldade quanto à leitura de textos que exijam informações sobre assuntos como política e economia, já que não sou uma pessoa bem informada.”

Outros conseguiram detectar que a grande dificuldade está relacionada à falta de conhecimentos lingüísticos.

“...infelizmente ainda tenho dificuldade para interpretar certos textos acho a linguagem um pouco complicada para o meu nível de entendimento, por isso que ainda não sou uma leitora e tenho dificuldade de ampliar meus conhecimentos mas venho me esforçando bastante para alcançar meus objetivos.”

“À medida que você começa a aprender gramática, você perde um pouco a vontade de ler, ou seja, você já não vê o texto com tamanha ingenuidade, você começa a perceber pequenos ou grandes defeitos, que outrora passavam despercebidos.”

Há muito o que se trabalhar para desenvolvermos leitores despertos, ou seja, atentos, capazes de desconfiar do que lêem e de criticarem, com boa argumentação, os mais variados textos que se nos apresentam no dia-a-dia.

Não basta ler, no sentido de decodificar, reconhecer o significado das palavras que aparecem nos textos. É necessário, além de ser capaz de reproduzir o que se lê, entender o sentido da organização das frases, as idéias expressas, os recursos utilizados pelo autor ao elaborar o texto, levar em consideração o meio em que foi veiculado e até mesmo quando ele foi escrito, para que se possa chegar à verdadeira compreensão.

ABSTRACT

This article is proposed to make some considerations about which cognitive aspects are necessary to do a competent reading of a text. Our main worry is with the adult reader, specially with graduatings, because it is with whom we have contact and work every day. However, we have the opportunity to observe the greatest difficulties the students find out to comprehend several texts that they are proposed. Our goal is to contribute to a greater reflexion about the mistakes that occured in these readers formation and help prepare reflective readers, who are able to do polissemic readings in a competent way.

KEYWORDS: Reading. Readers. Text-comprehension.

REFERÊNCIAS

- KLEIMAN, A. B. *Texto e Leitor. Aspectos cognitivos da leitura*. 5.ed. Campinas: Pontes Editores, 1997.
- LAJOLO, M. *Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo*. São Paulo : Ática, 1995.
- ORLANDI, E. P. *A história do sujeito-leitor: uma questão para a leitura*. Porto Alegre: Letras de Hoje, 1986.
- SILVA, E. T. da. *O Ato de Ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura*. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- ZILBERMAN, R. *A Leitura e o Ensino de Literatura*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.